

de admirar seja bem acolhida uma ideia que tende a fazer-nos felizes.

O desenvolvimento destas ideias apresenta tres periodos distintos: o primeiro é o da curiosidade, provocada pela singularidade dos phenomenos que se produziram; o segundo, o do raciocinio e o da philosophia; o terceiro, o da applicação e das consequencias. O periodo da curiosidade passou; a curiosidade não dura muito: uma vez satisfeita, deixa-se o objecto que a provocava para passar a outro; não acontece o mesmo áquillo que se dirige ao pensamento serio e ao raciocinio. O segundo periodo já começou, e o terceiro ha de succeder-lhe inevitavelmente. O Espiritismo progrediu sobretudo depois que foi melhor comprehendido na sua essencia intima, depois que se reconheceu o seu alcance, por isso que toca na corda mais sensivel do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo; eis a causa da sua propagação, o segredo da força que o ha de fazer triumphar.

O Espiritismo torna felizes aquelles que o comprehendem, enquanto espera que a sua influencia se estenda até ás massas. Mesmo aquelle que não presenciou phemoneno algum material de manifestação, diz consigo mesmo: além desses phenomenos ha a philosophia; essa philosophia explica-me o que NENHUMA outra me tinha explicado; pelo simples raciocinio encontro nella uma demonstração *racional* dos problemas que interessam no mais alto grau o meu futuro; ella dá-me a calma, a segurança, a confiança; liberta-me do tormento da incerteza; a par disto a questão dos factos materiaes é de importancia secundaria. Vós todos que o atacaes, quereis um meio de o combater com bom exito? Ei-lo. Substitui-o por alguma coisa melhor; apresentae solução MAIS PHILOSOPHICA para todos os problemas que elle resolve; dæe ao homem OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz: e comprehendei bem o alcance da palavra certeza, porque o

homem não aceita como certo, senão o que lhe parece *logico*; não vos contenteis apenas com dizer que não é verdade, porque isso é demasiado facil; provae, não pela negação, mas por factos, que o Espiritismo não é verdade, que nunca o foi e que jámais o poderá ser; si o não é, dizei então o que deve haver em seu lugar; provae emfim que as suas consequencias não são tornar os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela practica da mais pura moral evangélica, moral que se louva muito, mas que se practica pouquissimo. Quando houverdes feito isto tereis o direito de atacal-o. O Espiritismo é forte por apoiar-se nas proprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, por mostrar essas penas e recompensas como consequencias naturaes da vida terrestre, e porque nada, no quadro que elle nos offrece do futuro, pôde ser negado pela razão mais exigente. Vós, cuja doutrina consiste toda na negação do futuro, que compensação offereceis dos sofrimentos deste mundo? Tendes por apoio a incredulidade; o Espiritismo tem por base a confiança em Deus; enquanto elle convida os homens á felicidade, á esperança, á verdadeira fraternidade, vós só lhe offereceis o NADA por perspectiva e o EGOISMO por consolação; o Espiritismo explica tudo, e vós nada explicaeis; elle prova com factos, e vós não provaes coisa alguma; como quereis que se vacille entre uma e outra doutrina?

VI

Formaria mui falsa ideia do Espiritismo quem julgasse que elle tira a sua força da practica das manifestações materiaes, e que, privando-o dessa practica, se poderia minar-o pela base. A força do Espiritismo está

na sua philosophia, no appello que faz á razão e ao bom senso. Na antiguidade era elle objecto de estudos mysteriosos, cuidadosamente occultados ao vulgo, mas hoje já não tem segredos para ninguem; falla linguagem clara e sem ambiguidades; nada ha nelle de mystico, nada de allegorias susceptiveis a falsas interpretações; quer ser comprehendido por todos, porque chegou o tempo de se fazer conhecer a verdade aos homens; longe de se oppor á diffusão da luz, elle a quer para todos; não exige a crença cega, quer que se saiba porque se crê; apoiando-se na razão, será sempre mais forte do que os que se apoiam em o nada. Os obstaculos que por ventura se tentasse oppor á liberdade das manifestações conseguiriam suf-focal-as? Não, porque produziriam o efecto de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o prohibido. Por outro lado, si as manifestações espiritas fossem privilegio de um só homem, por certo que, inutilizando esse homem, se poria fim ás manifestações; infelizmente, porém, para os seus adversarios, elles estão á disposição de todos, e qualquer as pôde pôr em pratica, desde o mais pequeno até ao maior, desde o palacio até á mansarda.

Pôde prohibir-se o seu exercicio publico, mas sabe-se que não é precisamente em publico que elles se produzem melhor: ora, podendo qualquer pessoa ser medium, quem pôde impedir que uma familia no interior de sua casa, que um individuo no silencio do seu gabinete, que um prisioneiro sob os ferros do carcere, se communique com os espiritos, sem que os esbirros saibam ou mesmo á face delles? Si as prohibirem num paiz, poder-se-á impedil-as nos paizes vizinhos, no mundo inteiro, visto que não ha regiões nos dois continentes onde se não encontrem mediumns? Para encarcerar todos os mediumns seria preciso encarcerar metade do genero humano: si se chegasse mesmo, o que não seria facil, a queimar todos os livros

espiritas, no dia seguinte seriam elles reproduzidos, porque a sua fonte é inacatável e não se pôde encarcerar nem queimar os espiritos, seus verdadeiros autores.

O Espiritismo não é obra de um homem; ninguem pôde dizer que o creou, pois elle é tão antigo como a criação; encontra-se-o por toda a parte, em todas as religiões, e na religião catholica mais ainda e com mais autoridade do que em qualquer outra, pois nella se acham todos os seus principios: os espiritos de todos os graus, as suas relações occultas e patentes com os homens, os anjos da guarda, a reincarnaçao, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, as visões, as manifestações de todo o genero, as aparições e até as aparições tangiveis. Quanto aos demónios, esses não são senão os espiritos maus, e, salvo a crença de que os primeiros são votados perpetuamente ao mal, ao passo que não é interdicta aos segundos a via de progresso, só ha entre elles diferença do nome.

Que faz a sciencia espirita moderna? Reune em um corpo o que estava disperso; explica em termos proprios o que só era dito em linguagem allegorica, corta o que foi criado pela superstição e pela ignorância para deixar o real e positivo; eis o seu papel; mas o de fundadora não lhe pertence; ella mostra o que existe, coordena mas não cria coisa alguma, porque as suas bases são de todos os tempos e logares; quem, pois, ousaria julgar-se bastante forte para as suffocar com sarcasmos ou mesmo com a perseguição? Si a proscreverem de um lado, renascerá em outros pontos, e até no mesmo logar donde a tiverem banido, porque ella está na natureza e não é dado ao homem aniquilar uma potencia da natureza nem pôr o seu véto aos decretos de Deus.

Além disso, que interesse haveria em estorvar a propagação das ideias espiritas? E' verdade que taes

ideias se levantaram contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo, mas esses abusos, de que alguns se aproveitam, prejudicam a comunidade; portanto, elles terão por si maior numero, e só terão por adversarios propriamente ditos aquelles que têm interesse na manutenção de taes abusos. Como, pelo contrario, a influencia dessas ideias torna os homens melhores uns para os outros, menos ávidos de interesses materiaes e mais resignados aos decretos da Providencia, elles são um penhor de ordem e tranquillidade.

VII

O Espiritismo apresenta-se sob tres aspectos diferentes: o facto das manifestações, os principios de philosophia e moral que delle dimanam, e a applicação desses principios: dahi, tres classes, ou antes tres graus de adeptos: 1.º, os que crêem nas manifestações e se limitam a verifical-as; para estes o Espiritismo é uma sciencia de experimentação; 2.º, os que comprehendem as suas consequencias moraes; 3.º, os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

Qualquer que seja o ponto de vista, scientifico ou moral, sob o qual se encarem esses phenomenos estranhos, todos comprehendem que é uma nova e completa ordem de ideias que surge, e cujas consequencias não podem deixar de ser uma profunda modificação no estado da humanidade, como todos comprehendem tambem que essa modificação só pôde ter lugar no sentido do bem.

Quanto aos adversarios, pôde-se tambem classificá-los em tres categorias: — 1.º Os que negam por sistema tudo o que é novo ou que não vem delles, e que fallam sem conhecimento de causa. A esta classe

pertencem todos aquelles que nada admitem além do testemunho dos sentidos; nada viram, nada querem vêr e ainda menos aprofundar; agastar-se-iam mesmo si vissem muito claro, receiosos de serem forçados a confessar que não têm razão; para elles, o Espiritismo é uma chimera, uma loucura, uma utopia; não existe: está dito tudo. São os incredulos de opinião preconcebida. A par destes pôde-se colocar os que, por descargo de consciencia, se dignaram lançar sobre elle um simples olhar, a fim de poderem dizer: Quiz vêr e nada vi; não comprehendem que seja necessário mais de meia hora para formar juizo de toda uma sciencia. — 2.º Os que, sabendo muito bem o que devem pensar a respeito da realidade dos factos, os combatem entretanto por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas como as suas consequencias lhes mettem medo, atacam-no como um inimigo. — 3.º Os que encontram na moral espirita uma censura por demais severa dos seus actos ou das suas tendencias. O Espiritismo, tomado a serio, incomodava-los; nem o rejeitam nem o approvam: preferem fechar os olhos. Os primeiros obedecem ao orgulho e á presunção, os segundos á ambição, os terceiros ao egoísmo. Comprehende-se que taes causas de oposição, nada tendo de solido, devem desapparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas que se apoiasse em provas contrarias patentes, e que attestasse um estudo consciencioso e laborioso da questão; todas oppõem apenas a negação, e nenhuma apresenta uma demonstração séria e irrefutável.

Seria presumir demasiado da natureza humana julgar que ella se transformasse subitamente pelas ideias espiritas. A accão que elles exercem decerto que não é a mesma nem do mesmo grau em todos quantos as professam, mas, qualquer que ella seja, o resultado, mesmo o mais insignificante, será sempre um melho-